

MARCELO DUARTE

**ESQUADRÃO
CURIOSO
CAÇADORES DE FAKE NEWS**

Baseado em fatos reais, mas nem por
isso necessariamente verdadeiros.

ILUSTRAÇÃO: CACO BRESSANE



Texto © Marcelo Duarte
Ilustrações © Caco Bressane

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Diagramação <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>
Diretora comercial <i>Patth Pachas</i>	Capa <i>Caco Bressane</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Preparação <i>Melissa Rodriguez Leite</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Revisão <i>Ana Maria Latgé</i>
Assistente editorial <i>Olívia Tavares</i>	Impressão <i>Xxxxx</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Duarte, Marcelo
Esquadrão Curioso: Caçadores de *fake news* / Marcelo Duarte;
ilustrações Caco Bressane. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books,
2018. 112 pp. il.

ISBN: 978-85-7888-712-4

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Bressane, Caco. II. Título.
Bibliotecária: Vanessa Mafra Xavier Salgado – CRB-7/6644

18-50942

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2018

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

A dúvida é o princípio da sabedoria.

Aristóteles – filósofo grego (384 a.C.-322 a.C.)

SUMÁRIO

Já temos um quartel-general!	7
Pizza voadora não identificada	15
Chamada não atendida	25
A guerra dos mundos	33
Débora Nota 10	37
Primeiro de abril	41
Retrato de um vilão	51
A capa da invisibilidade	59
A nova rede social	67
Lágrimas por Lorota	73
Frida Kahlo e unicórnios	77
Hora de compartilhar	83
A grande armadilha	87
Pizza para comemorar	101
Epílogo – Seis meses depois	107
Nota	111

JÁ TEMOS UM QUARTEL-GENERAL!

– Até parece mentira... – suspirou Isabela ao ligar o computador. – Nós conseguimos!

Uma semana antes, aquele lugar estava de pernas para o ar. Malcheiroso, sujo, atravancado. Nos últimos dias, porém, logo depois das aulas, ela, Leonardo e Pudim conseguiram organizar toda a bagunça, limparam a imundície e montaram um espaço aconchegante, com uma mesa de trabalho, pôsteres na parede e uma estante de ferro cheia de livros, brinquedos e penduricalhos coloridos.

Tiveram que organizar toda a tranqueira nos cantos da garagem. E não era pouca coisa: uma máquina de lavar roupas enferrujada, uma gaiola vazia, uma caixa de ferramentas, um relógio de parede com a propaganda de um supermercado, uma mesa de pebolim com dois jogadores a menos, uma árvore de Natal, uma antena de TV toda torta, um rádio antigo, uma caixa cheia de CDs, um aspirador de pó, latas de tinta da última reforma, uma coleção de

revistas *O Cruzeiro* da década de 1950 e alguns gibis de faroeste. As únicas coisas novas (mas não tão novas assim) eram quatro bicicletas.

– Nosso quartel-general ficou muito legal! – festejou Isa. – Quem me ajuda, agora, a colocar a placa?

– Primeiro me diga onde vamos colocá-la – pediu Leo.

– Podemos tirar esse pôster do Zuba da parede, assim aproveitamos o mesmo prego – apontou Pudim. – Esse pôster é de quando o Dínamo foi campeão brasileiro pela última vez. Bons tempos aqueles...

Isa colocou a placa no lugar indicado e ficou feliz da vida com a sua própria criação. Estava escrito: “Esquadrão Curioso”. Os três haviam feito um trabalho sobre notícias falsas na escola e se encantaram tanto pelo projeto que resolveram levar adiante suas investigações. Criaram um blog e também páginas nas principais redes sociais para divulgar suas descobertas.

– Essa garagem é mesmo muito da hora – Isa estava encantada. – Seus pais não a usam mais? Tem certeza que não vamos atrapalhar, Pudim?

– Pode ficar tranquila! – respondeu o garoto. – Eles venderam o carro e agora só querem saber de andar de *bike*. A garagem, então, virou esse depósito de coisas velhas. Olha o que tem nessa caixa. São os cadernos que usei no primeiro ano...

A conversa foi interrompida por Leo, que tomou um susto ao entrar numa rede social e arregalou os olhos puxadinhos:

– Ei, ei, ei! Vejam isto aqui: um alienígena foi filmado entrando em um disco voador!

– Cara, é um óvni mesmo! – Pudim colocou as mãos no boné. – Onde foi isso?

– Tá escrito aqui que aconteceu na Romênia... – mostrou Leo. – Esse site está contando que a notícia foi divulgada por um deputado romeno. Ele publicou a imagem na rede social.

– Ah, então temos que compartilhar essa notícia o mais depressa possível... – apavorou-se Pudim. – Não vai demorar e esse disco voador pode passar por aqui também. *Danger, danger, danger!*

– Que história é essa de “*danger*”? – irritou-se Leo.

– Ué? É “perigo”, em inglês! – respondeu Pudim.

– Isso eu sei – Leo continuou, bronqueado. – Quero saber o que deu em você pra começar a falar em inglês de repente!

– Tenho que treinar meu inglês, cara! Aliás, vocês dois deveriam fazer o mesmo. Não somos pesquisadores, agora? Tá assim de textos em inglês na internet sobre *fake news*. Até o nome desse bagulho que queremos combater é em inglês. Temos que estar afiados. Quero treinar o meu vocabulário ao máximo.

– Os extraterrestres não estão muito perto daqui
– Isa voltou bruscamente ao assunto anterior. – A Romênia fica na Europa Central. É a terra do Conde Drácula.

– A essa altura, o Conde Drácula já deve ter sido abduzido – Pudim estava nervoso com a demora do colega. – Compartilha logo isso!

– Calma aí, Pudim! – Isa tirou o mouse da mão do amigo. – E se essa notícia for falsa?

Um ponto de interrogação saltou dos olhos de Pudim e ela indagou:

– Não foi para isso que criamos o Esquadrão Curioso?

* * *

A sirene disparou no esconderijo de Fake Nilson. Ele havia construído um luxuoso *bunker* no subsolo de uma antiga locadora de vídeos. A frente do lugar estava abandonada e, para disfarçar, ele tomou o cuidado de colocar uma placa de “aluga-se” com um número de telefone de uma imobiliária que não existia. O esconderijo tinha oito quartos, duas amplas salas, espaço para dez carros e uma piscina coberta. Tudo muito luxuoso, mas muito escuro.

Em uma das salas, ele criou uma central de monitoramento, com um telão de 65 polegadas que permitia saber o que seus agentes publicavam em tempo real. Era ali, também, que funcionava o localizador de “pessoas que duvidam de mim”. Como o sistema funcionava? Se alguém entrasse na notícia e levasse mais de trinta segundos para compartilhar, o alarme era acionado. Naquele instante, um pontinho vermelho apareceu piscando no seu grande mapa virtual.

– Não acredito, não acredito! – vociferou ele, perdendo a concentração do quebra-cabeça que estava montando. – A sirene disparou de novo! Alguém, em algum lugar, está duvidando de uma das notícias falsas que criei.

Ele olhou para o painel, aproximou a imagem e descobriu que os inimigos moravam ao lado.

– Esses estão bem perto de mim... A menos de um quilômetro daqui. Fizeram *check-in* com o nome de... Esquadrão Curioso... Nome interessante. Deixe-me ver o perfil deles. Aqui diz que eles combatem... – fez uma pausa e deu um soco na mesa, fazendo algumas peças do quebra-cabeça caírem no chão – ... *fake news!*

Apanhou as peças que derrubou e continuou falando sozinho:

– Não serão páreos para mim! Sou Fake Nilson, o chefe da maior organização mentirosa do país. Tenho agentes espalhados por todas as partes do Brasil para disseminar notícias falsas. Como esses estão aqui pertinho, nem precisarei destacar um dos meus homens. Cuidarei deles pessoalmente. Acabar com o Esquadrão Curioso não tardará a acontecer. Ah, como eu gostaria de ter uma risada sinistra numa hora dessas...

* * *

Os três garotos de 11 anos assistiram ao vídeo de um minuto e 25 segundos com muita atenção. A qualidade das imagens era péssima. Nelas, o extraterrestre vem caminhando por um campo aberto, sozinho. Seus passos são largos e rápidos, e sua aparência lembra muito a dos ETs vistos em filmes de ficção científica: corpo fino, braços e pernas compridas, cabeça grande. O disco voador está flutuando, com a escada aberta na parte de baixo. A criatura sobe, a escada é recolhida e o disco voador parte, inicialmente em posição horizontal até atingir uma altura acima da copa das árvores. Aí, o voo passa a ser vertical, numa velocidade que o faz sair de quadro em poucos segundos.

– Olha só, Isa, quanta gente está falando desse disco voador. São 450 mil compartilhamentos! Impossível que ninguém tenha checado a informação antes. Só pode ser verdade.

Isabela Rodrigues era a mais fuçadora e desconfiada dos três. Gostava de escrever e dizia que seria roteirista de séries de TV no futuro. Ela ponderou com o dono da casa:

– É aí que está o perigo, Pudim. Todos podem ter pensado a mesma coisa. Só que, na maior parte das vezes, as pessoas compartilham uma informação mesmo sem conferir se ela é verdadeira ou não.

* * *

Fake Nilson andava de um lado para o outro, arquitetando um plano para visitar o Esquadrão Curioso.

– Quantos será que eles são? Uns cinquenta?!? Deve ser um escritório enorme... Preciso entrar com um disfarce para fazer um reconhecimento do local, verificar as instalações e descobrir o tamanho da equipe.

De repente, parou e teve uma ideia que achou mirabolante.

– Já sei o que vou fazer! Não é à toa que sou o rei

das notícias falsas! Criatividade não me falta. Já avisei para quem quisesse ouvir: todos irão pagar caro pelo mal que me fizeram um dia!

Fake Nilson apanhou uma mala de roupas velhas no Quarto de Disfarces, uma das salas de seu esconderijo, e fechou a porta. Estava com ar de quem aprontaria alguma coisa.

PIZZA VOADORA NÃO IDENTIFICADA

– Alguém está tocando a campainha, Pudim! – avisou Isa.

– O interfone fica ali do lado... – apontou ele.

– Você é o dono da casa. Melhor você atender...

– rebateu ela.

Pudim atendeu o interfone. A câmera mostrou um entregador de pizzas com uma caixa redonda de papelão nas mãos.

– Entrega de pizza! – disse o homem.

– Pizza?!? Quem pediu pizza? – estranhou Leo.

Num movimento quase igual ao das coreografias de nado sincronizado, ele e Isa olharam para Pudim ao mesmo tempo.

– Dessa vez, juro que não fui eu... – Pudim juntou as duas mãos, como que pedindo para que acreditassem nele.

– Nós não pedimos pizza! – Leo foi até o interfone e avisou o entregador.

– Desculpe, desculpe, eu é que não expliquei di-